

## Formação de estudantes/professores Tremembé no PARFOR

### RESUMO

Este artigo teve como objetivo traçar algumas reflexões sobre vivências no primeiro semestre de 2023 em uma turma de estudantes/ professores Tremembé do Curso de Pedagogia Magistério Intercultural Tremembé no Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica (PARFOR) e de como esse curso específico dos Tremembé é importante para a formação desses sujeitos e para o exercício docente na escola indígena diferenciada. O presente estudo se pautou numa pesquisa na aldeia de Almofala, situada na parte litorânea Oeste do Estado do Ceará. Contamos com a colaboração de estudantes/ professores, os quais disponibilizam bom convívio e boa vontade para a entrevista. A partir dessa pesquisa foi possível compreender que as reflexões sobre as vivências foram relevantes e que o (PARFOR) tem sido um instrumento formativo necessário, desenvolvendo uma formação de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vivências. Formação Docente. PARFOR.

**Maria do Socorro Sousa e Silva**

[msserasmo@gmail.com](mailto:msserasmo@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0003-0815-4325>

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Brasil

**Ivani Ferreira de Faria**

[ivanifaria@ufam.edu.br](mailto:ivanifaria@ufam.edu.br)

<https://orcid.org/0000-0002-7543-2348>

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Brasil

## INTRODUÇÃO

O artigo pretende refletir sobre vivências junto a uma turma de estudantes/professores Tremembé do Curso de Pedagogia Magistério Intercultural Tremembé, chancelado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), instituição superior localizada na cidade média de Sobral no estado do Ceará, a 235 quilômetros da capital Fortaleza, curso situado no Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica (PARFOR), um programa nacional do governo federal que é assim, oficialmente:

O PARFOR é um programa nacional implantado pelo (CAPES) em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e com as Instituições de Ensino Superior (IES). O objetivo principal do programa é garantir que os professores em exercício na rede pública de educação básica obtenham a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por meio da implantação de turmas especiais, exclusivas para os professores em exercício. Os tipos de cursos oferecidos são: i) Primeira licenciatura – para docentes em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior; ii) Segunda licenciatura – para docentes em exercício na rede pública da educação básica, há pelo menos três anos, em área distinta da sua formação inicial; e iii) Formação pedagógica – para docentes graduados não licenciados que se encontram em exercício na rede pública da educação básica. (<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>).

Trata-se do plano para formação de estudantes/professores resultante de um demorado processo histórico de debates, que foi deflagrado com a (LDB) instituída em 1996. Como parte de políticas educacionais, até chegar a esse formato, o planejamento dessa formação tem passado por diversos momentos, conforme se pode ver abaixo:

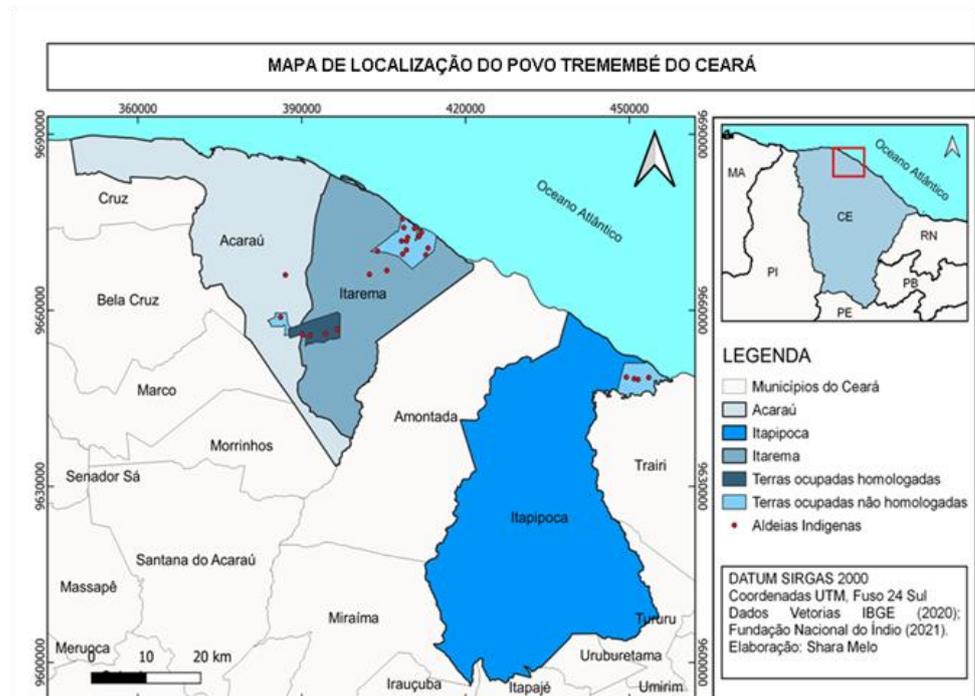
A partir de 2007, os estados e municípios brasileiros, com a adesão ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), elaboraram seus Planos de Ações Articulados (PAR), contendo diagnósticos dos sistemas locais e as demandas por formação de professores. Por meio do Decreto nº 6.755, de janeiro de 2009, o MEC instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar os Planos Estratégicos da formação inicial e continuada, com base em arranjos educacionais acordados nos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente. Cumprindo o Decreto 6.755, o (MEC), delegou à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – a responsabilidade pela indução, fomento e avaliação dos cursos no âmbito do (PARFOR). Prevê-se no (PARFOR) uma oferta superior a 400 mil vagas novas, envolvendo cerca de 150 instituições de educação superior – federais, estaduais, comunitárias e confessionais, nos 25 estados que aderiram à formação inicial, tendo os cursos iniciado no 2º. Semestre de 2009 e as demais entradas previstas em 2010 e 2011, (<http://www.fev.ed.br/parfor/>).

No contexto desse Plano, o artigo tem como foco de estudo vivências no primeiro semestre no ano de 2023 durante o desenvolvimento do curso citado, intitulado pelos Tremembé de Curso Cuiambá[1], o qual continua sendo realizado na aldeia de Almofala onde está situado o povo Tremembé. Ela possui o nome

(Almofala) do distrito onde está localizada, sendo pertencente ao município de Itarema que se divide em três distritos: Itarema (Sede), Almofala e Carvoeiro.

A aldeia de Almofala, denominada pelos Tremembé em duas regiões, a Região da Praia e a Região da Mata, está situada na parte litorânea Oeste do Estado do Ceará (Figura 1), composta por quinze (15) comunidades indígenas: Varjota, Corrégo Preto, Amaro, Tapera, Caboré, Batedeira I, Batedeira II, Praia, Saquinho, Lameirão, Panã, Mangue Alto, Sítio Urubu, Curral do Peixe e Passagem Rasa.

**Figura 1:** Mapa de localização do povo Tremembé do Ceará



Fonte: Silva (2023).

A turma de estudantes/professores é heterogênea com características próprias demonstradas no processo de formação docente desse curso. A escolha da referida turma para a realização deste trabalho tem significado por trata-se de estudantes/professores cuja historicidade é marcada por várias lutas, dentre elas a da educação, junto ao desejo por uma aquisição de formação docente de qualidade e própria da cultura desse povo originário.

O interesse pela temática formação docente iniciou justamente na trajetória da docência superior na condição de participante desta prática, a qual tem possibilitado o despertar para esse assunto com mais afinco. Nesse contexto surgiu à oportunidade de participação em diversos eventos acadêmico-científicos direcionados à temática formação docente, assim como a conquista do doutorado na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), possibilitando a uma rica aproximação com a mesma e, ao mesmo tempo, despertando para elaborar

vários questionamentos sobre formação docente, em contextos diferentes, como esse do (PARFOR).

Também se passou a compor grupos de estudos e pesquisas sobre assuntos diversos, por exemplo, a participação no Grupo de Pesquisa DABUKURI - Laboratório Planejamento e Gestão do Território na Amazônia, pertencente a (UFAM), cuja escolha para os povos originários por já ser ponto central de nossas pesquisas anteriores, tendo o propósito de estabelecer diálogos que possibilitasse uma maior compreensão sobre as questões de formação de professores, em especial indígena.

No decorrer desse processo as vivências são consideradas como a maior fomentadora para a decisão do foco de estudo e pesquisa. De modo que essas vivências no Cuiambá ao mesmo tempo em que nos aproximam dos contextos de formação de estudantes/professores Tremembé, nos possibilitam o acesso a relevantes leituras, estudos e iniciativas de pesquisa nos espaços educativos da aldeia. De acordo com Mendes e Silva (2008), ao passar dos anos, modelos educacionais passaram a ser reivindicados pelos indígenas, dentro de paradigmas de pluralismo cultural e de respeito e valorização de identidades étnicas. Para isso, a escola entre indígenas seria um meio para garantir acesso a conhecimentos gerais, sem precisar negar as especificidades culturais e a identidade daqueles grupos.

O presente trabalho trata-se de uma abordagem qualitativa, com o uso da entrevista semi-estruturada, leituras em livro, artigos, textos entre outros sobre a temática em tela. Para a coleta de dados foi utilizada a observação participante, pois de acordo com Faria (2017), as pessoas envolvidas na pesquisa atuam como sujeitos do processo, no caso no curso Cuiambá realizado nas comunidades Tremembé Passagem Rasa, Praia e Varjota, no primeiro semestre de 2023, para assim alcançar o objetivo proposto.

As observações foram anotadas em diário de campo, através de uma descrição densa (GEERTZ, 1989), não só de um estudante/professor do estudo, mas dos conhecimentos, das conversas, reflexões, ideias expostas pelas leituras e conversas com os Tremembé. É desse conjunto de momentos no exercício de vivências que se baseia a elaboração desse artigo que ora apresentamos.

## **SOBRE A RELEVÂNCIA DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PARFOR)**

Conforme mencionado, este Plano é composto por um conjunto de ações elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) em parcerias com as secretarias de educação dos estados e municípios juntamente com as instituições públicas de educação superiores existentes no país, com o intuito de ministrar cursos superiores gratuitos e de qualidade a professores em exercício nas escolas públicas sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de dezembro de 1996.

Nesse passo é sabido que até o ano de 2013 nas instituições educativas brasileiras não poderia haver nenhum professor em exercício sem formação

superior, mas em condições de tê-la concluída ou estar cursando. Com isso, o intuito era proporcionar uma formação de qualidade para os professores, valorizando sua função educativa e social para que esses profissionais pudessem formar seus estudantes com mais conhecimento e aprofundamento, conscientes do sentido de educação numa dimensão que favorecesse o crescimento humano e social. Na perspectiva de:

Para que serve a educação? Serve principalmente para humanizar o homem. Para resgatar dele a sua genuína essência: ser gente e, como tal, realiza-se na comunhão com os outros homens. Essência foi entendida como sendo aquilo que retirarmos, a coisa deixa de ser o que é (LIMA, 2001, p. 176).

Diante deste pensamento, ressalta-se que a educação é um processo de natureza humanitária e social, pois os estudantes/professores atuam sobre valores e conforme suas necessidades, como: dignidade, reconhecimento e valorização do seu trabalho docente. Tendo em vista que isso só pode acontecer quando ele se socializa com os outros numa perspectiva dialética libertária de humanização.

Entende-se que o (PARFOR) tem exercido um papel muito importante na carreira profissional de muitos professores efetivos dos municípios brasileiros que estão na profissão do magistério há vários anos, porém não tiveram oportunidade de adentrar a uma universidade. Os profissionais da educação que conseguem ser aprovados em uma seleção de licenciatura desse plano percebem que é muito significativo abraçar essa oportunidade de estudar e concluir uma formação a nível superior. Com isso lembrar:

A importância do professor qualificado para a luta política de recuperação da escola pública, visando a sua democratização e, portanto a um ensino de qualidade, emerge como um dado da realidade onde ocorre a ação docente: a sala de aula dessa escola (AZZI, 2000 apud PIMENTA, 2008, p. 20).

Destarte, compreende-se na fala da autora que a qualificação do professor é essencial para uma transformação política, democrática do exercício de formar, que deve ir para além do conjunto de capacidades e conhecimentos, pois a escola em seu cotidiano é por excelência um laboratório efervescente de possibilidades para a formação docente.

Pensar no âmbito escolar em suas perspectivas teóricas e práticas leva à reflexão a respeito dos desafios da realidade na formação. Entretanto compreende-se que as transformações nesse campo acontecem através das trocas de experiências entre os professores, vivências, práticas pedagógicas e junção da teoria e prática.

Dessa forma, para alguns estudantes/professores indígenas entrevistados, a escola diferenciada Tremembé é considerada como uma segunda casa, conforme relatam, a mesma é onde passam uma boa parte de sua vida, por isso quando eles exercem a autonomia na escola eles criam, recriam e fazem a diferença na vida dos estudantes como também em suas próprias vidas. Assim, segue este relato:

|

O meu maior prazer é vê-los crescer em seu desenvolvimento escolar e cultural do nosso povo, é saber que nesse processo tem um pouquinho de mim que vai germinar bons frutos de nossa organização como povo originário, nossa identidade, cultura e crenças, assim passando também para outros permitindo cada vez mais o fortalecimento do nosso povo Tremembé (estudante/professora).

Para essa estudante/professora é no exercício de sua profissão que acontece a satisfação e o reconhecimento de seu envolvimento na aldeia, através de um sorriso, de um beijo, de uma gentileza de um estudante da escola, mas principalmente quando esse estudante consegue se sobressair numa situação desafiadora para seu crescimento de luta junto a seu povo.

Então, para os estudantes/professores, conquistarem uma vaga nesse processo formativo do (PARFOR) e se manterem na licenciatura tem sido uma satisfação pessoal e profissional. Para muitos deles, na família e comunidade indígena, são considerados exemplos de crescimento para ajudar seu povo nas lutas diárias na comunidade e sociedade. Com isso, levam a certeza de que poderão contribuir ainda mais para a formação dos estudantes da escola diferenciada no âmbito da comunidade onde vive.

### **O PERFIL DO/A ESTUDANTE/ PROFESSOR/A**

É comum o estudante/professor do (PARFOR), transmitir em sala de aula seus conhecimentos e saberes pela oralidade, e se tratando de povo originário mais ainda, esse gosta muito do contexto cultural e da interação entre ele e os colegas de sala. É singular o prazer de relatar no Cuiambá suas experiências, desafios e conquistas adquiridas no exercício da docência na escola diferenciada Tremembé.

No âmbito da sala de aula no Cuiambá, os estudantes/professores demonstram postura de profissionais experientes na área educacional, e se sentem construtores de conhecimentos, saberes e fazeres. Por isso, nas atividades principalmente práticas são criativos, esforçados e altamente interessados em aprender, como também em repassar o saber de forma que aprendam com a troca entre seus pares.

Estudando Pimenta (1999, p. 108), entende-se que “os profissionais da educação, em contato com os saberes sobre educação e sobre a pedagogia, podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas, confrontando-os”. Seguindo o pensamento da autora, pode-se compreender que os estudantes/professores do Cuiambá ao adquirirem conhecimentos reelaboram/transformam suas práticas dando cada vez mais significados às mesmas, principalmente por ser uma graduação específica que envolve a cultura, os costumes e tradições do povo Tremembé, pois eles próprios construíram o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) desse curso.

Ademais, esses estudantes/professores residem em comunidades indígenas pequenas, com poucos habitantes, porém são aguerridos para pleitearem um curso dessa natureza cancelado por uma universidade pública e realizado totalmente na própria aldeia de Almofala. Notou-se que eles possuem

uma vasta experiência em sua maioria na sala de aula da Educação Infantil e das séries do Ensino Fundamental I e II.

É importante lembrar os contextos pelos quais esses estudantes/professores enfrentam para chegar até a comunidade onde será desenvolvido o módulo semanal do curso Cuiambá, pois acontece de forma modular e itinerante entre as comunidades. Alguns vêm de moto enfrentando passagem em riacho e rio que no inverno se agrava muito, devido à possibilidade de enchente, como também as dificuldades através das estradas esburacadas e com pouca segurança.

Outra realidade é que alguns desses estudantes/professores vêm a pé ou dependem de carona, às vezes dos próprios colegas para chegar à comunidade onde as aulas serão ministradas. E para outros, a situação de se manterem por dias em outra comunidade distante da sua se torna complicada por diversos motivos, principalmente se for mulher, pois essa exerce várias funções em seu cotidiano, como as atividades que envolvem casa, esposo, filhos e trabalho. Como destaca a seguir uma estudante/professora.

Para nós mulheres Tremembé não é muito fácil devido muitas atividades que fazemos no nosso dia a dia, para mim é um sonho está aqui e poder ser exemplo para meu povo e também ser incentivo para que muitos desejem estudar e crescer na aldeia junto com todos.

Diante desse relato, percebe-se a vontade de concluir uma graduação com o intuito de adquirir conhecimentos singulares ancestrais dos Tremembé e também do não indígena, com isso a valorização principal é para a cultura, tendo em vista que esse curso some fortalecimento para muitas lutas no sentido coletivo e de crescimento para todos.

Embora haja desafios, a vontade de estudar supera as dificuldades e assim os estudantes/professores seguem entusiasmados participando ativamente das atividades, em destaque as de campo, envolvendo o contexto histórico dos Tremembé, assim o conteúdo é considerado “vivo”, no qual é apresentado em determinados momentos por lideranças que são compostas pelos idosos, nos quais são apontados como livros vivos da história de seu povo.

E o resultado da aprendizagem torna-se reflexões capazes de oportunizar muitas releituras de memórias do passado de luta pela terra, saúde, educação dentre outras. Com isso, se alegram e ao mesmo tempo trazem consigo o compromisso de formar os estudantes da escola diferenciada com conteúdos considerados verdadeiros de sua própria história e não na ótica do não indígena.

Tem estudante/professor que enfatiza o valor de estar no (PARFOR), por ser um curso construído pelos Tremembé e com conteúdos que fortalecem sua identidade, inclusive alguns deles já cursaram outros cursos, porém sem o perfil de especificidade de seu povo. Entretanto, consideram que de alguma forma os cursos estudados os ensinaram algo que servirá um dia, entendem que todo conhecimento é válido de reflexões e compreensão em sua totalidade.

Essa turma de estudantes/professores é formada em sua maioria por mulheres, que têm idade entre vinte (20) e cinquenta (50) anos e, que sempre

tiveram como sonho pessoal/profissional adentrar a um curso superior específico de seu povo. No entanto, muitas vezes tem de se abdicar da companhia de familiares para poder participar das aulas, pois essas são ministradas em módulos como já citado e cada módulo ocorre na primeira semana de cada mês. Assim, acrescenta esta estudante/professora:

Entendo que para eu está aqui no Cuiambá é muito importante para mim e para meu povo porque nossas escolas diferenciadas necessitam de professores formados, principalmente em um curso como esse que considera muito nosso jeito de ser Tremembé.

Nessa fala percebe-se a vontade/esforço de seguir em frente e concluir o curso, entendendo que a formação do estudante na escola diferenciada tem que ser por um docente indígena, o qual compreenda e tenha bastante conhecimento sobre a história dos Tremembé, sobretudo o jeito de ser originário desse povo, com suas singularidades próprias. De modo a fomentar que a escola diferenciada fortalece as lutas e essas vice-versa, a formação docente no (PARFOR) tem dimensão ampla para além de uma “simples” formação. Destaca-se esta estudante/professora:

Esse curso tem ajudado a entender melhor muitas lutas enfrentadas pelas lideranças e os nossos ancestrais de várias gerações que antecederam a nós, como a luta pela terra que ainda hoje existe com muita força e resistência, a luta por uma educação que respeite nossa autonomia de povo originário do Ceará.

A maneira como a estudante/professora relata suas reflexões diante de situações reais, indica o quanto a formação docente precisa ser contínua e situada com os novos contextos educacionais. E o (PARFOR) vem possibilitando isso de maneira exitosa no curso Cuiambá, através da aprendizagem que essa turma demonstra e apresenta no contexto formativo e na sociedade.

## **A SALA DE AULA**

As aulas como já citado anteriormente, são ministradas de forma itinerante nas comunidades Tremembé pertencentes à aldeia de Almofala, especificamente em uma escola diferenciada Tremembé, a qual é sempre um local agradável, assim como confortável e aconchegante, composto por estruturas suficientes para o desenvolvimento das aulas e comodidade dos envolvidos.

Geralmente no início de cada módulo mensal do curso Cuiambá, o qual possui a duração de uma semana, o primeiro momento é marcado pela dança e músicas do Torém[1] ao som de maracás, envolvendo todos os presentes em uma grande roda. Essa atividade tem o intuito de fortalecer espiritualmente o processo formativo de aprendizagem que os participantes terão no decorrer do módulo atual e consequentemente do curso. Para o autor,

o “saber-ensinar”, na medida em que exige conhecimentos da vida, saberes personalizados e competências que dependem da personalidade dos atores, de seu saber-fazer pessoal, tem suas

origens na história de vida familiar e escolar dos professores de profissão (TARDIF, 2002, p. 101).

É importante lembrar que cada estudante/professor tem seu jeito peculiar, específico de conduzir seu cotidiano em sala de aula. Por isso, concorda-se com o autor quando diz que o saber-ensinar, aqui se entende como o saber-formar constituído de vários saberes. Dentre eles, o pensamento sobre a importância dos saberes da vida desse estudante/professor que vem acumulando experiências diárias como fomento do saber-formar para o dia a dia na aldeia e sociedade. De modo a coadunar com a ótica de:

(...) que a formação é, na verdade autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes fazeres como prática, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática (PIMENTA, 1999, p. 26)

Nessa trilha, o Cuiambá vem se desenvolvendo com riquíssimas explanações de conteúdos culturais dos Tremembé, envolvendo aulas de campo, atividades práticas, leituras, vídeos e discussões sobre os assuntos pautados em sala, pois esses assuntos instigam os estudantes/professores a reflexões interessantes para o fortalecimento de seus saberes fazeres.

Para este entendimento destaca-se uma aula de campo programada na comunidade Passagem Rasa. Tal aula iniciou muito cedo tendo como professor uma liderança chamada José Domingos, com mais de 70 (setenta) anos, foi uma caminhada de pé pela Região da Mata com a duração de 4 horas, de modo que o estudante/professor pudesse fazer uma relação entre o que estava sendo discutido em sala de aula, relativo às temáticas da fauna, flora, medicina alternativa, resistência e até mesmo de mortes (emboscada dos invasores) de alguns indígenas que lutaram pela demarcação da terra.

A proposta foi fazer um cortejo histórico com a realidade dos antepassados e do momento presente. Nessa ocasião, os estudantes/professores fizeram muitas perguntas à liderança citada, que prontamente respondia, às vezes era visível a emoção de alguns Tremembé ao estarem em certos marcos históricos e ali saberem e refletirem sobre o sofrimento e até mesmo morte de alguns indígenas que lutaram bravamente pela conquista da terra.

Sobre a fauna foram poucos os animais vistos, enquanto a diversidade da flora foi imensa em comparação a fauna. A liderança que conduzia a turma seguiu brilhante em sua explanação dizendo o nome de cada planta, seu preparo e a cura de doenças com o uso de cada tipo de planta, raiz, semente ou erva. Em determinado momento os estudantes/professores ficaram admirados da quantidade de azeitona preta, murici, dentre outras. Alguns não sabiam que existia tudo isso em terra Tremembé. E foi nessa tônica de aula que o aprendizado aconteceu e muitos aproveitaram a quantidade de frutas para colher, comer e levar para casa.

Ao término da caminhada, a aula foi finalizada na escola diferenciada através de exposições dos estudantes/professores sobre o que aprenderam, gostaram e qual a importância valiosa para a construção de conhecimentos, saberes e fazeres do povo Tremembé.

Destacam-se as falas de alguns estudantes/professores: “a aula foi muito boa, fiquei emocionado com o lugar onde foi morto os homens Tremembé que lutaram na questão da terra (estudante/professor – 39 anos); “foi cansativa a aula, mas muito importante mesmo para a compreensão de muitas questões históricas do povo Tremembé” (estudante/professora – 25 anos); “estou alegre em ter pegado na pedra que é o ponto de marcação da nossa terra” (estudante/professor – 35 anos); “comi algumas frutinhas e conheci outras plantas que nunca tinha ouvido falar. Gostei demais da aula!” (estudante/professora – 42 anos), dentre outras. Compreende-se nessas falas relevância que culmina para uma formação de qualidade, na qual o (PARFOR) tem sido um instrumento necessário e significativo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que os pontos de discussão apresentados possam contribuir para reflexões sobre as vivências dos estudantes/professores Tremembé do Curso de Pedagogia Magistério Intercultural Tremembé, chamado pelos indígenas de Cuiambá, tendo como destaque a formação docente. Assim, compreende-se a importância do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) na formação docente dos indígenas.

Entende-se que o (PARFOR) assume um papel significativo na promoção da educação, ao oferecer para os estudantes/professores uma formação docente de qualidade e baseada em princípios indígena Tremembé, construídos com a própria autonomia. Para esses o (PARFOR) tem sido um instrumento pelo qual os mesmos passaram a garantir acesso a conhecimentos gerais, possibilitando-os a compreensão histórica de seu povo em sua totalidade de indígena brasileiro, a fim de permanecerem mais preparados como profissionais da escola diferenciada e também como sujeitos no âmbito das lutas cotidianas na aldeia e sociedade.

Visto assim, a formação docente pelo (PARFOR) para eles, aponta para uma realidade educacional com diferentes conhecimentos, tendo exemplo a aula de campo como possibilidade de maior aquisição de conhecimentos, superando a expectativa proposta. Portanto, o que se apreende nessas vivências é que a formação docente é permeada de avanços e recuos em sua história e que a educação é necessária a toda coletividade.

Desse modo, ela será sempre um instrumento para que os sujeitos possam adquirir/descobrir novas dinâmicas de formação docente e emergir políticas educacionais que possa integrar o leque de responsabilidades governamentais nos quais a preocupação com a formação de professores se torna condição indispensável para a oferta de educação nacional de qualidade para os indígenas.

## Training of Tremembé students/teachers at PARFOR.

### ABSTRACT

This article aimed to outline some reflections on experiences in the first semester of 2023 in a class of Tremembé students/teachers of the Tremembé Intercultural Pedagogy Course in the National Basic Education Teacher Training Plan (PARFOR) and how this specific course of the Tremembé is important for the training of these subjects and for the teaching practice in the differentiated indigenous school. The present study was based on qualitative approach research. It was taken as a field of analysis the course cited, held in the village of Almofala, located in the western coastal part of the State of Ceará. We counted on the collaboration of students/teachers, who provided good conviviality and goodwill for the interview. From this research it was possible to understand that the reflections on the experiences were relevant and that the (Parfor) has been a necessary training instrument, developing quality training.

**KEYWORDS:** Experiences. Teacher training. PARFOR.

# Formación de alumnos/profesores de Tremembé en PARFOR

## RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo esbozar algunas reflexiones sobre las experiencias vividas en el primer semestre de 2023 en una clase de estudiantes/profesores Tremembé del Curso de Pedagogía Intercultural Tremembé del Plan Nacional de Formación de Profesores de Educación Básica (PARFOR) y cómo este curso específico de los Tremembé es importante para la formación de estos sujetos y para la práctica docente en la escuela indígena diferenciada. El presente estudio se basó en una investigación de abordaje cualitativo. Tomó como campo de análisis el curso citado, realizado en la aldea de Almofala, localizada en el litoral oeste del Estado de Ceará. Contamos con la colaboración de alumnos/profesores, que ofrecieron buena convivencia y buena voluntad para la entrevista. A partir de esta investigación fue posible comprender que las reflexiones sobre las experiencias fueron relevantes y que el (Parfor) ha sido un instrumento de formación necesario, desarrollando una formación de calidad.

**PALABRAS CLAVE:** Experiencias. Formación de profesores. PARFOR.

## NOTAS

<sup>1</sup> As estudantes/professoras do Cuiambá Maria Cleidiane Zacarias Santana e Maria Amanda dos Santos, afirmam que representa partilha, porque é um objeto onde são armazenados os alimentos do seu povo.

<sup>2</sup> Ritual sagrado repleto de significados espirituais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial, 1988.

FARIA, I. F. **Metodologias Participantes e conhecimento indígena**: uma proposta intercultural para a autonomia. CES, 2016.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

LIMA, M. S. L. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.

MENDES, M. L. F.; SILVA, M. S. Educação Escolar Indígena e Formação de professores Tremembé: “algumas aproximações”. In: **Encontro Cearense de Historiadores da Educação**, VII, Barbalha – CE. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Disponível em: [www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor](http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor). Acesso: 20 jul. 2023.

**Recebido:** 10 jul. 2023  
**Aprovado:** 29 ago. 2023  
**DOI:** 10.3895/rtr.v8n0.17390

**Como Citar:** SILVA, M. S. S.; FARIA, I. F. Formação de estudantes/professores Tremembé no PARFOR. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 8, e17390, p. 1-13, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**  
Maria do Socorro Sousa e Silva  
msserasmo@gmail.com

**Direito Autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

